

O PATRONO

Carlos Machado Bittencourt nasceu na Província do Rio Grande do Sul, em 12 de abril de 1840. Filho e neto de militares, desde sua infância foi incentivado para a carreira das armas. Aos dezessete anos, assentou praça no 13º Batalhão de Infantaria, em Porto Alegre. Porém, optou pela Cavalaria, onde trilhou uma carreira fulgurante, participando das principais batalhas da Guerra da Tríplice Aliança, galgando todos os postos da hierarquia militar.

Em 1897, em momento conturbado da vida do País, o **Marechal Bittencourt** recebeu do Presidente da República, Dr. **Prudente José de Moraes Barros**, o convite para integrar seu ministério, assumindo a pasta da Guerra. Nessa época, lutava o Exército, há mais de um ano, em Canudos, no sertão baiano, contra a ignorância, a superstição e o fanatismo pregado por Antônio Conselheiro, num ambiente onde não eram reconhecidas as autoridades.

Após três expedições fracassadas, o Ministro da Guerra decidiu ir ao teatro de operações, onde diagnosticou que a precariedade da cadeia de suprimento era o fator a penalizar as investidas das forças legais. Na Bahia, organizou um serviço inteligente e metódico de comboios, dando relativo conforto à tropa empenhada, tirando-a da miséria dos suprimentos, da fome e do desalento.

O drama de Canudos, no entanto, teve um epílogo mais triste. Em 5 de novembro de 1897, no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, o Presidente Prudente de Moraes assistia a chegada da tropa vitoriosa, quando, inesperadamente, das fileiras do 10º Batalhão de Infantaria, um aspensado investiu contra a pessoa do Presidente da República, empunhando uma garrucha de dois canos. Tendo a arma falhado, o agressor atentou contra a vida da autoridade com um punhal. Num ato de bravura, mais uma vez demonstrando a coragem e a abnegação que se encerram na alma do verdadeiro militar, o **Marechal Bittencourt** interpôs-se entre o assassino e o Chefe de Estado, recebendo graves ferimentos que provocaram sua morte quase imediata.

Em 1940, o insigne soldado recebeu o reconhecimento da Pátria, ao ser consagrado o “Patrono do Serviço de Intendência do Exército Brasileiro”.



Dia da Intendência

Atualmente, o Serviço de Intendência, dentro da estrutura organizacional do Exército, tem participação efetiva nas Organizações Militares ligadas à gestão orçamentária e financeira, dentre as quais se destacam a Secretaria de Economia e Finanças, os Centros de Pagamento e Controle Interno do Exército, as Diretorias de Contabilidade e de Gestão Orçamentária e as Inspetorias de Contabilidade e Finanças.

No Comando Logístico (COLOG), por intermédio da Diretoria de Abastecimento, o Serviço de Intendência continua responsável pela coordenação do apoio logístico ao preparo e emprego da Força Terrestre, prevendo e provendo, no campo da função logística suprimento, o material de subsistência e o material de intendência, que engloba itens de fardamento, equipamento individual, material de estacionamento, ferramentais de uso geral, material de uso veterinário, de montanha, de combate ao fogo, de defesa química, biológica e nuclear, e o material aeroterrestre. Merecem, também, o devido destaque os Depósitos e Batalhões de Suprimento, os quais atuam como centros de distribuição para as Organizações Militares, o Batalhão DOMPSA que apoia a Brigada de Infantaria Pára-quedista realizando a manutenção do material aeroterrestre, gerenciando o lançamento de cargas, bem como o Estabelecimento Central de Transporte, a 2ª Companhia de Transporte e o Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia que, mediante um trabalho denodado, fazem escoar o suprimento dos principais centros de produção até os mais distantes rincões do País.

Seja na área econômico-financeira ou na logística, a importância da INTENDÊNCIA caracteriza que o epíteto de A RAINHA DA LOGÍSTICA, surgido por ocasião da Segunda Guerra Mundial, seja reconhecido e engrandecido a cada missão cumprida ao longo dos seus 92 anos de existência.

